Elaboração de um Piloto de levantamento e análise de dados empíricos para integrar os subsistemas de capacitação e desenvolvimento de práticas educacionais e melhoria do desempenho individual de alunos em IES

Pilot elaboration of survey and analysis of empirical data to integrate the subsystems of training and development of educational practices and improvement of individual performance of students in IES

MARCIO CESAR FRANCO SANTOS [1]
Faculdade Unyleya [1]

TARCÍSIO LUIZ DE CARVALHO [2]
Faculdade Unyleya [2]

Resumo: Trata-se de Estudo de caso qualitativo que aborda a dinâmica de aprendizagem coletiva como estratégia de geração de conhecimento e inovação em uma IES privada de ensino a distância. Apresenta a implementação da Estratégia ABC (Acolher Bem e Continuamente) usada na disciplina de Teoria Geral da Administração, ministrada em 19 cursos, envolvendo 2.294 alunos. A estratégia considerou práticas comunicacionais do WhatsApp e funcionalidade de plataformas TEAMS e Youtube, intrinsecamente associadas ao conteúdo autoinstrucional do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Como resultados surgidos, aparecem o Acolhimento interdisciplinar, a Comunidade de Prática para compartilhamento de conhecimentos e a Aprendizagem Situada, diária e contextualizada. O aprimoramento da relação de ensino-aprendizagem, o protagonismo do aluno, a inovação de processos e o controle da evasão prematura também foram resultados verificados.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; AVA; Acolhimento; Tecnologias educacionais; Evasão.

Abstract: This is a qualitative case study that addresses the dynamics of collective learning as a strategy for generating knowledge and innovation in a private distance learning HEI. It presents the implementation of the ABC Strategy (Welcome Well and Continuously) used in the discipline of General Theory of Administration, taught in 19 courses, involving 2,294 students. The strategy considered WhatsApp communication practices and functionality of TEAMS and Youtube platforms, intrinsically associated with the self-instructional content of the Virtual Learning Environment (VLE). As results, the interdisciplinary Host, the Community of Practice for knowledge sharing and Situated Learning, daily and contextualized. The improvement of the teaching-learning relationship, student protagonism, process innovation and control of premature evasion were also verified results.

Keywords: Active Methodologies; AVA; Reception; Educational Technologies; Evasion.

SANTOS, Márcio Cesar Franco; CARVALHO, Tarcísio Luiz. Elaboração de um Piloto de levantamento e análise de dados empíricos para integrar os subsistemas de capacitação e desenvolvimento de práticas educacionais e melhoria do desempenho individual de alunos em IES. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, n.1, jun. 2025. ISSN digital 2675-9993

1 Introdução

As considerações do presente artigo revelam os caminhos teórico-metodológicos que nortearam as práticas de docentes. Refere-se às reflexões acerca da implantação de projeto de acolhimento interdisciplinar, desenvolvido no período de 12 meses, entre março de 2023 e março de 2024, na Faculdade Unyleya, IES de amplitude nacional, que visou a adesão às disciplinas essenciais de 19 cursos de seus 24 ofertados. A disciplina comum aos cursos, a Teoria Geral da Administração (TGA), foi a utilizada neste estudo, e é participante das matrizes curriculares da graduação da IES. Ela foi, mensalmente, compartilhada majoritariamente, por dois docentes, autores desta presquisa e abarcou 2.294 alunos, ao todo, no período.

Partiu-se da premissa que o ensinar e o aprender recaem sob duas abordagens, uma Tradicional, centralizada em conteúdos autoinstrucionais e, uma Contemporânea, para além da autoinstrução, alicerçada no ensinar como orientação para a aprendizagem e no aprender, como desenvolvimento do comportamento de investigar. Aqui, no caso, o próprio processo instrucional, ao longo de todo o período estudado, foi continuamente, associado por construções teóricas que se alicerçam na Complexidade, na Interdisciplinaridade e na Gestão. Esta última abordagem, a Contemporânea, foi a adotada neste estudo.

A pesquisa então se justificou pela necessidade de formar, nos alunos de graduação tecnológica e bacharelados, habilidades de estudar e pesquisar de modo sistematizado, capacitando-os para refletirem sobre as suas realidades organizacionais, momentos de vida e contexto das localidades onde vivem. Notadamente, nos alunos dos 19 cursos envolvidos, objetivou-se despertar o aprendizado pela vivência, a aplicação de ferramentas fundamentais e acessíveis de comunicação, tais como: o WhatsApp, o Youtube, Teams e Forms, para além do Portal do Aluno (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) e; por último, a sistematização dos ensinamentos de suas áreas, ministrados nos seus percursos formativos, para assim, complementarem a robustez das trocas de vivências na disciplina Teoria Geral da Administração.

Os docentes diretamente envolvidos, um professor doutor e outro mestrando, recorreram às práticas de Acolhimento, delineadas nos moldes da Escola, que aqui é entendida como espaço legitimo e significativo dentro do processo formal, de ambiente institucionalizado, preparado para partilha e sociabilização. Dotados da experiência construída por anos de docência, ambos trilharam caminhos epistemológicos que os conduziram por percursos metodológicos do ensinar e do aprender. Separados ou de forma conjunta, dimensionaram o saber e o fazer em um saber ciência e o fazer ciência, baseado em Aprendizagem Situada, por ações desdobradas em salas de aula síncronas e assíncronas.

E, por meio desses olhares e dessas práticas docentes, fomentaram e desencadearam mudanças significativas durante o ensinar e o aprender, ora situado neles e ora nos alunos, com o auxílio das interações e reflexões ocorridas na Comunidade de Prática, presente na IES, incluída em reunião ordinária, de periodicidade semanal, intitulada Câmara da Graduação, para levar a efeito, inovações metodológicas significativas, ao longo do período

da pesquisa, principalmente ao que se refere a saberes, fazeres e atitudes, numa demonstração prática da alternância de papéis, conforme propõe Bakhtin (2006). Assim, mestre e aprendente, alternaram papeis na relação ensino-aprendizagem.

Tal alternância se alinha aos pensamentos de Freire. Para este expoente autor, a educação não é um ato de depositar conhecimento, mas sim um processo de construção conjunta, onde educadores e educandos se engajam em uma troca de saberes e experiências, visando à transformação social. Nesse sentido, os autores deste artigo compreendem a educação como um ato emancipatório, que busca promover a conscientização e a capacitação dos sujeitos para a participação ativa na sociedade. Como já bastante difundido, Paulo Freire (2014) afirma que a educação não transforma o mundo. Ela muda as pessoas, para que elas possam transformar.

No que concerne à Educação a Distância (EaD), esta pesquisa reconhece seu papel democratizador do acesso à educação e na promoção da aprendizagem ao longo da vida, dada a sua capacidadade de ser capilarizada nos mais de 5000 municípios brasileiros (IBGE). É uma estratégia de ensino que transcende as barreiras físicas e temporais, possibilitando que indivíduos de diferentes contextos e realidades participem de processos educativos de forma flexível e inclusiva.

O olhar otimista dos professores para com o ensino a distância não ofusca o reconhecer dos desafios enfrentados por essa modalidade, como a necessidade de garantir a qualidade do 2 ensino, a interação entre os participantes e a superação das desigualdades de acesso à tecnologia. Por seu turno, a abordagem transmídia, proposta por Henry Jenkins (2014), oferece novas perspectivas para a integração das tecnologias educacionais no contexto da EaD.

Ao abordar a relação de ensino e aprendizagem por múltiplos canais de mídia, a transmídia permite uma experiência de aprendizagem mais envolvente e participativa, que se adapta aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a transmídia promove a colaboração e a cocriação de conhecimento, incentivando a construção coletiva de significados e a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.

O autor Henry Jenkins (2014) delineou princípios fundamentais para uma educação transmídia. Para ele, estratégias que abarquem a propagação e aprofundamento dos conteúdos, a continuidade versus multiplicidade, a imersão frente à extração, a construção de universos, a serialidade, a subjetividade e a performance em sala de aula são estratégias necessárias para a formação de competências e engajamentos. A propagação e aprofundamento referem-se à capacidade dos alunos buscarem informações pertinentes aos seus interesses em diversos meios, ao mesmo tempo em que se aprofundam em temas relevantes. A continuidade, por sua vez, mantém a história como construção definitiva, enquanto a multiplicidade expande os horizontes dos alunos, promovendo questionamentos e aprofundamentos. Na educação transmídia, a imersão oferece a possibilidade de vivenciar experiências em universos virtuais, enquanto a extração utiliza itens e objetivos significativos em sala de aula. Estas últimas abordagens foram aplicadas nos encontros síncronos que ocorreram.

O método implantado visou interrelacionar a produção de conhecimento específico sobre a questão de pesquisa do uso de estratégias comunicacionais transmidiáticas, instituídas em espaços conjuntos entre as ferramentas síncronas e assíncronas utilizadas e o Ambiente Virtual de Aprendizagem, também catalizador de momentos de interação, para propiciar a aprendizagem de fundamentos e práticas gerenciais, instruídos e refletidos na disciplina de TGA, nos alunos de graduação dos percursos formativos, entre os cursos envolvidos.

A partir de uma abordagem qualitativa, utilizou-se a estratégia de estudo de caso para compreender como os alunos reagiram às práticas de ensino e às demais interações, quando as ferramentas que mais eles utilizam no dia a dia, foram utilizadas por eles, alunos, discentes e, aplicadas pelos docentes, seus professores. Assim, as Enquetes e Questionários individuais, via Forms, foram aplicados a todo momento para medir o engajamento e acalorar as interações.

Por meio da Análise de Conteúdo, os resultados encontrados destacaram a importância das trocas de conhecimentos, tácitos e explícitos, entre docentes e alunos, e realçaram a inovação de processo, capaz de estimular a aprendizagem, motivada pela espontaneidade da interação, reverberando, fortemente, na interação subsequente percebida nos Encontros síncronos na Sala TEAMS, e posteriormente, pela análise estatística de acesso do Google Analytics, pelo uso do Youtube, assíncrono.

O preparo de futuros gestores, nos moldes que os docentes conseguiram imprimir nas aulas, se conecta às demandas organizacionais da Contemporaneidade. O ambiente de mudanças em que as organizações estão inseridas tem sido motivo de diversos estudos. Em um mundo em que mercados, tecnologias, produtos e processos mudam rapidamente, adaptar-se neste cenário e entregar novas soluções para os problemas requer das organizações sua competência para inovar (NONAKA; TAKEUCHI, 1995) tornou-se preponderante e imperativo. Criar mecanismos que simulem atitudes gerenciais como um preparo para o saber lidar, mais rapidamente, neste mundo, é um diferencial, uma vantagem competitiva.

A aprendizagem nas organizações pode ser vista de maneira processual, ou seja, gerada na inter-relação de diferentes níveis de aprendizado em seus distintos níveis (ANTONELLO, 2007). Assim, cada novo aprendizado perpassa pelo nível individual, seguido pelo coletivo até ser institucionalizado e internalizado na organização (CROSSAN; LANE; WHITE, 1999). Se o conhecimento é criado, segundo Nonaka (2007), por meio da interação dos indivíduos, do diálogo constante, do engajamento mútuo em um contexto organizacional, parece ser relevante compreender o processo de aprendizagem como um fenômeno social contínuo (grifo nosso), que ocorre também em nível coletivo e não somente individual na construção do conhecimento (BERTOLIN; ZWICK; BRITO, 2013). Daí, a importância das redes de comunicação instantânea, como o WhatsApp, largamente utilizado pelos docentes pesquisadores.

Este artigo tem como objetivo principal relatar e (re)configurar a dinâmica de aprendizagem coletiva como estratégia de geração de conhecimento na prática e identificar suas contribuições para uma inovação em um processo educacional. Em outros termos, busca-se compreender o processo de aprendizagem coletiva no desenvolvimento de

competências educacionais e sua influência na inovação das atividades docentes com o uso intensivo de ferramentas comunicacionais transmídia que conferem um acolhimento intenso e presente. Como um dos principais resultados positivos esperados, presumia-se que houvesse um maior índice de aprovação dos alunos, o que não se confirmou no período, mas que mostra uma leve tendência de aumento do engajamento. Ademais, outras melhorias, em outros indicadores foram alcançados e estão listados na seção de Resultados.

Espera-se que deste trabalho, resultem conhecimentos sobre aprendizagem organizacional e inovação de processos educacionais capazes de explicar o engajamento dos alunos graduandos durante a relação de ensino-aprendizagem, repercutindo positivamente, na continuidade de suas formações na modalidade EaD. Como resultante prática, visa fornecer parâmetros de inovação e a possibilidade de replicação do modelo para outras disciplinas e IES, de forma a fomentar práticas exitosas e fortalecer a percepção de qualidade que é promovida no ensino a distância, por isso, se prevê a construção de compilações das Boas Práticas, em futuro material técnico no formato de Manual.

A seguir, é apresentada a fundamentação teórica como Referencial, que está composta por Aprendizagem Coletiva, aquisição de Competências e Comunidades de Prática, no enredo da Complexidade. Em seguida, é relatado o percurso metodológico adotado com a descrição das ferramentas usadas, para ao final serem explicitados e explicados os Resultados alcançados, seguidas pelas Referências.

2 Referencial Teórico

Como referenciais deste estudo encontra-se a complexidade da contemporaneidade, na qual a destreza de saber lidar com os desafios que se apresentam envolvem pensamentos complexos. Tais pensamentos são capazes de alimentar enredos que se revelam em Aprendizagem coletivas e situadas na prática. Das reflexões trazidas de autores do campo dos Estudos Organizacionais, os autores buscaram argumentos nas Comunidades de Prática para nelas, refletirem sobre as aquisições de competências educacionais docentes e discentes. É essa teia que os autores buscam destrinchar nos itens a seguir, para depois apresentarem o campo de pesquisa.

2.1A Complexidade e o Pensamento Complexo

Ao discorrer sobre a Complexidade, os autores não buscam trazer apenas o conceito, mas igualmente, querem refletir sobre uma ação, um fato, sobre suas implicações nos processos.

O pensamento complexo contrapõe o pensamento simplista, as explicações simplificadoras e regradas, não considerando outros componentes que constituem o todo, conforme enfatiza Morin (2008), ao expressar que coexistem os aspectos econômicos, os sociais, os psicológicos, os afetivos, dentre outros tantos.

O pensamento complexo contrapõe o linear cartesiano, que pode reduzir a compressão dos fenômenos complexos como são os de natureza educacional, notadamente carreados e embricados de aspectos psicológicos, tecnológicos e sociais.

O problema do conhecimento é um desafio porque só podemos conhecer, como dizia Pascal (1965), as partes, se conhecermos o todo em que se situam, e só podemos conhecer o todo, se conhecermos as partes que o compõem. Nessa baila, o movimento reflexivo de se ver professor e aluno, em momentos distintos e interrelacionados, foi utilizado a todo momento na pesquisa. Pois, produzimos a sociedade que nos produz e o que cada ser humano expressa é uma pequena parte de um todo, o todo social, mas que esse todo está no interior de cada um, ou seja, as regras sociais, a linguagem social, a cultura e normas sociais estão presentes em cada ser. Segundo esse mecanismo, não só a parte está no todo, como o todo está na parte, o que acarreta consequências muito importantes para as interpretações deste estudo.

2.2 Aprendizagem Coletiva e Comunidade de Prática

Antonacopoulou (2006) apresenta a perspectiva da aprendizagem na qual o foco é direcionado para as "práticas coletivas das pessoas nas organizações", ampliando assim a compreensão antes limitada e predominante do nível individual. Para a autora, a aprendizagem organizacional é o resultado das aprendizagens coletivas. Por sua vez, a aprendizagem pelas práticas coletivas é "construída no dia a dia, por meio da vivência de uma experiência" (SILVA; SILVA, 2011, p. 64). Portanto, tende a ser um processo gradativo.

A perspectiva coletiva das competências sustenta que o processo de formação e desenvolvimento das competências se dá em ambientes organizacionais favoráveis a interações sociais, dotados de instrumentos aderentes a uma gestão voltada para o coletivo (SILVA; RUAS, 2016).

A aprendizagem é um processo socialmente construído que ocorre pelas interações entre as pessoas em diferentes situações (BERTOLIN; ZWICK; BRITO, 2013). Assim, abre-se espaço para discutir a aprendizagem informal que ocorre nas práticas informais do dia a dia nas organizações, como as que se deram pelo uso de interações e grupos de WhatsApp e gravações de vídeos que foram compartilhados, pequenos relatos em áudio com instruções sobre os conteúdos. Bertolin, Zwick e Brito (2013, p. 500) afirmam ainda que "é por meio das práticas informais que se verifica o movimento espontâneo dos sujeitos em interação", ou seja, por meio das práticas informais pode-se perceber o engajamento voluntário das pessoas no sentido de aprender nas salas síncronas e assíncronas que os autores promoveram e participaram.

A comunidade de prática constituída é uma estrutura social que se mostra "propícia não só para a disseminação do conhecimento, mas para o processo de inovação, pois ativa a colaboração reflexiva" dos seus membros (SOUZA-SILVA; DAVEL, 2007, p. 63). Com isso, se pode compreender que as práticas comuns aos membros da comunidade de prática, promovida a partir da Câmara da Graduação, um expressívo e ininterrupto espaço de formação continuada que a instituição promove, propiciaram a discussão sobre as dificuldades encontradas no dia a dia que, por conseguinte, possibilitaram uma colaboração reflexiva fomentadora do surgimento de soluções inovadoras nos processos de trabalho (SOUZA-SILVA, 2009) e desempenho da prática docente.

2.3 A formação de Competências Humanizantes, Teórico-conceituais, instrumentais e sociais

A proximidade dos alunos, por meio das ferramentas trans midiáticas, permitiu fomentar, aperfeiçoar e aferir a presença das competências humanizante, teórico-conceitual, instrumental e social, que ao entender dos autores, são fundamentais para o processo de aprendizagem.

A competência humanizante remete a um olhar sobre as organizações, o mercado e a sociedade que o tem no centro e na qual se vive (GUERREIRO RAMOS, 1989), gerando predominância da racionalidade instrumental sobre a substantiva (MANNHEIM, 1940; WEBER, 1968), como largamente explorado na literatura sobre Administração. Essa situação tem provocado críticas infindáveis ao sistema capitalista como, por exemplo, as que se fazem presentes na ampla obra de Giroux (2010). Ele defende ações que possam contribuir para um mundo mais humano. Se assim é, torna-se fundamental que o gestor tenha competência humanizante, busque aprimorá-la de modo a que todos possam contribuir para um mundo melhor tanto do ponto de vista social quanto ético e meio ambiental.

A sociedade é centrada no mercado, porém pode ser mais igualitária, mais orientada por valores morais, menos perversa. Se pessoas têm sido capazes de desenvolver ciência e tecnologia de forma arrebatadora, por que não podem desenvolver afeto sensibilidade, emoções construtivas, ações mais humanitárias que gerem o bem-estar social? A competência humanizante esteve presente em todas as interações que tivemos de modo a iluminar as demais competências aqui apresentadas.

A competência teórico-conceitual remete à capacidade e à habilidade de lidar com teorias e conceitos e saber apropriá-los ao contexto atual. No AVA e nos conteúdos instrucionais, bem como na práxis exercida pelos docentes, esteve presente o aprofundamento teórico conceitual nas aulas, ampliando o conhecimento especializado e isolado, que exerça a interdisciplinaridade, aqui entendida como troca e cooperação entre disciplinas curriculares (MORIN, 2004) que eles puderam realizar graças a presença de cursos distintos, para assim promover nos alunos a articulação, a teorização, a criação e a autonomia intelectual e de participar de comunidades de aprendizagem com seus pares, o que foi amplamente usado. Do docente esperava-se a competência para ajudar o aluno a refletir, a compreender os porquês de escolhas e, desta forma, facilitar atitudes e ações conscientes, ainda que decorrentes de abstrações e teorizações.

Considerando-se a velocidade das informações no mundo atual e a facilidade de sua apropriação por meios tecnológicos como o WhatsApp, para oferecer respostas rápidas, o aprimoramento do uso das ferramentas transmidiáticas, por parte dos professores, permitiu 6 adequar a rapidez, à reflexão apropriada e racionalizada na linguagem dos alunos. Esperase do docente desenvolver em seus alunos habilidades que lhes permitam compreender a multidisciplinaridade como, por exemplo, uma associação de disciplinas em

torno de um projeto que lhes seja comum (MORIN, 2004) como no caso dos projetos de extensão institucional.

No processo, espera-se que adquiram plasticidade mental e ampliem a capacidade de analisar criticamente diferentes conceituações, colocando "entre parênteses" seus próprios pressupostos (MATURANA, 1998; MORIN, 2004; VILLARDI, 2004).

A competência instrumental diz respeito aos aspectos técnicos referentes a planejamento, organização e controle dos encontros pedagógicos conducentes aos resultados educacionais que o docente intenta alcançar. Tais aspectos são norteados por escolhas didático pedagógicas que incluem a formulação de objetivos, a metodologia que orientará os encontros, os recursos a serem utilizados, os critérios de avaliação. As escolhas deverão provocar no discente o raciocínio lógico, a pesquisa, a leitura refletida, a interpretação de forma articulada, a expressão oral e escrita, a capacidade de análise e de síntese e a de resolução de problemas.

A competência social diz respeito à compreensão que o docente deve ter acerca de realidades discentes sociais, culturais e demográficas distintas e à necessidade de com elas saber lidar. Ainda: o docente deve ser capaz de provocar essa competência em seus alunos, buscando desenvolver lhes o olhar crítico, a capacidade e a h habilidade em lidar com diferenças e semelhanças em sala de aula, seja ela presencial ou virtual, em lidar com relacionamentos dialeticamente conflitivos e cooperativos e, desta forma, favorecer a relação social e sua manutenção. A competência social contribui para a prática de medidas preventivas contra a toxicidade, nos termos de Frost (2007) e da violência organizacional, que explicam a atual exacerbada competitividade, bullying e assédio moral, entre outras mazelas dos ambientes de trabalho.

2.4 A Instituição de Ensino Superior (IES) e seu Projeto Educacional

A Instituição de Ensino Superior (IES) onde a prática de desenvolveu participa da construção da Educação a Distância, no Brasil, há mais de 17 anos. Possui uma condição diferenciada de IES nesta modalidade de ensino por atuar, exclusivamente, na modalidade a distância, com respeito àquelas normativas de presencialidade preconizadas na Legislação brasileira. Sua práxis focada, resulta numa postura qualificada e direcionada ao debate sobre concepções ainda muito arraigadas nas políticas educacionais nacionais persistentes acerca de uma superioridade da educação presencial sobre a educação a distância.

A IES possui um projeto institucional intitulado Educando para a Cidadania que se desenvolve por meio de suas instâncias administrativas, técnicas e acadêmicas. Na área acadêmica da graduação, é composta por um corpor docente altamente qualificado, em sua imensa maioria, formado por Mestres e Doutores. A experiência acumulada de doutores, mestres e especialistas permite a troca de vivências e o compartilhamento de experiências bem-sucedidas da educação superior presencial. Como componentes da Comunidade de Prática, que é ricamente abastecida, semanalmente, por boas práticas na EaD, assegura uma crítica sistemática de falhas e dificuldades surgidas, buscando superá-las por meio das inovações possíveis e disponíveis no campo tecnológico, dedicado à produção de

informação e comunicação, carreadas de soluções educacionais inovadoras, digitais, humanizadas e de qualidade.

A IES está presente em todo o território nacional por meio de polos presenciais de apoio aos 7 alunos, que estão estrategicamente, colocados nas maiores cidades brasileiras, em todas as regiões geográficas do país.

3 Metodologia

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se o estudo de caso único (EISENHARDT, 1989) como estratégia para descrever as dinâmicas interpretadas no fenômeno. O estudo de caso permitiu aos pesquisadores maior proximidade com as situações da vida real e a possibilidade de se ver como o fenômeno se apresenta na prática (FLYVBJERG, 2007).

A unidade de análise escolhida foi a disciplina Teoria Geral da Administração (TGA), de tutoria compartilhada por dois docentes. A IES compartilha esta disciplina em 19 de seus 24 cursos de Ensino Superior, distribuídos nas áreas de Tecnologia, Saúde, Gestão e Segurança, entre Bacharelados e Cursos Tecnológicos Superiores. Os distintos caminhos formativos abrangidos pelas áreas alcançaram no período da pesquisa 2.294 alunos de todas as regiões brasileiras.

Para a coleta de dados, além dos coletados nas plataformas e ferramentas utilizadas, adicionalmente, optou-se pela observação participante em dois encontros síncronos mensais, ocorridos em todos os meses da pesquisa, na plataforma Microsoft TEAMS, com presença média de 100 alunos por edição. A frequência média, quinzenal, perfez então, 24 encontros mensais, que geraram mais de 2500 horas de interação síncrona e mais de 2000 horas de visualizações assíncronas.

Após cada evento, questionários individuais para distintas avaliações foram enviados aos participantes, incluindo a aferição do Net Promoter Score (NPS), que consistiram em robustos dados coletados. Como alguns alunos, em razão de seus compromissos de trabalho e deslocamentos nas cidades não podiam estar presentes em todos os encontros, optou-se também por gravá-los, para que eles pudessem ser assistidos posteriormente pelo maior número de participantes, de maneira assíncrona. As percepções desses espectadores assíncronos foram coletadas pelas métricas nas plataformas e, sobretudo, eram coletadas em encontros subsequentes.

Como estímulo e medição do engajamento, variadas enquetes, associadas a vídeos e áudios de curta duração, com conteúdo entre 1 e 3 minutos e explicações conceituais e instrumentais, foram continuamente disponibilizadas para assegurar a presencialidade digital e humanizada. Tudo ocorreu concomitante às autoinstrucionais, disponibilizadas no AVA.

Os dados tabulados, trazidos do Estudo de Caso, estão em produção técnica de Boas Práticas de Acolhimento Continuado. Contudo, conteúdos e análises preliminares são trazidas neste artigo para que a audiência qualificada permita o aprimoramento de reflexões presentes no próximo capítulo deste estudo.

4 Resultados e Discussões

Durante o período de coleta, cerca de 5100 horas de áudio e vídeo e centenas de interações, foram participadas pelos professores e alunos, via plataformas de comunicação. Desse montante, já foram interpretadas pela técnica da Análise do Discurso, em sua vertente francesa, uma elevada quantidade de texto, áudio, vídeo e imagens para compor as reflexões preliminares desta seção de análises. É imperativo ressaltar que o expressivo número concentra momentos de preparação, desenvolvimento e análise dos acontecimentos, bem como as reuniões preparatórias e decorrentes do processo construtivo.

A seguir, os autores trazem um momento descontraído em um dos momentos de interação síncrona, promovido pela plataforma TEAMS e inserida no repositório de eventos do Youtube. Ao vivo, em média, sempre foi obtida a marca superior a 50 alunos presentes na sala. Distintas interações, lúdicas, explicativas e de conteudistas, foram apresentadas pelos dois professores, conjuntamente nos chamados Encontrões, quando os dois professores estiveram reunidos, mensalmente, ou de maneira individual, nos Encontros quinzenais. A Figura 1, ilustra um desses momentos síncronos.

Figura 1 – Alunos se apresentam e trazem conteúdos contextualizados, via TEAMS / Youtube.



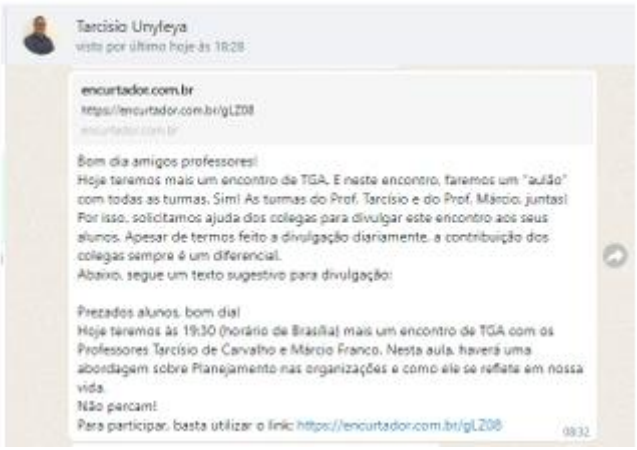
Fonte: Fonte: TEAMS e Youtube, acervo dos autores

Na Figura 1, pode-se ver a sala cheia e muitos com as câmeras abertas, pois estavam bastante confortáveis com o momento. Antes deste encontro ilustrado, diversas interações, via WhatsApp já havia ocorrido. Era como se todos já se conhecessem.

Foi possível perceber que o uso intenso do WhatsApp, como instrumento transmídia, é uma excelente maneira encontrada pelos professores da disciplina para se comunicar com os alunos. A ferramenta da empresa Meta é abrangente no país e trouxe engajamento, corroborando com o que é demonstrado na teoria (BERTOLIN; ZWICK; BRITO, 2013). A

Figura 2 tem o propósito de demonstrar a fluidez do texto que sempre contou com a mesma versão falada, em tom amistoso e simplificado. Sempre houve um reforço, com o uso das Enquetes da própria plataforma, para que o evento se tornasse conhecido de forma mais orgânica nos grupos criados com os alunos. Além disso, os professores das disciplinas não atuaram de forma isolada, pois nas reuniões da Câmara, distintas formas de comunicação institucional, que incluía a participação ativa das comunicações dos coordenadores de cursos foi colocada como rotina operacional.

Figura 2 – Exemplo de mensagem de texto utilizada na plataforma WhatsApp



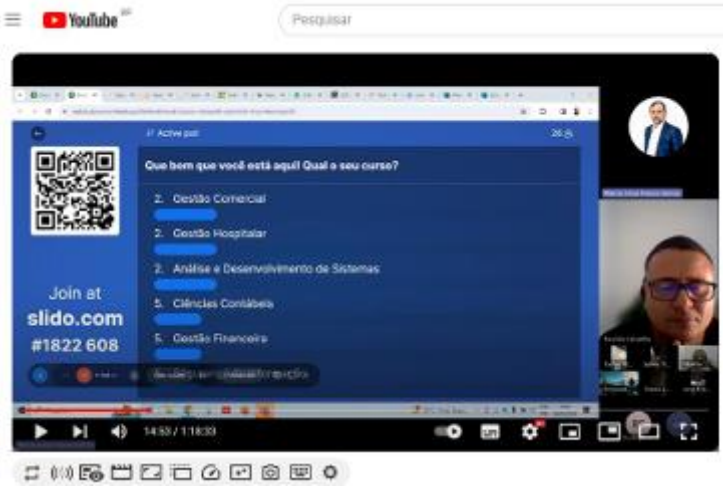
Fonte: WhatsApp, acervo dos autores

Importante ressaltar, sobretudo, que os autores alertam que não se deve realizar uma análise rasa neste ponto. Não se trata apenas, da disponibilidade da ferramenta WhatsApp e dizer que faz uso dela, mas da proximidade e da constância do uso e da linguagem dos professores, aliada às outras ações e à capilaridade comunicacional e transmidiática exercida por meio da plataforma de comunicação mais instantânea. Reitera-se que, em nenhum momento os autores decidiram pelo uso desta plataforma em detrimento das demais ferramentas institucionais, que são disponibilizadas, gratuitamente, para todos, por meio do Pacote da Microsoft Office 365 e pelo próprio AVA. O que se viu e fez, foi o uso concomitante, uma vez que há limites de consumo de internet dos alunos em suas contas privadas. E, assim, eles se valem preponderante do WhatsApp por participarem de pacotes de internet móvel que disponibilizam gratuitamente, sem limite de uso de banda, a ferramenta da Meta.

Nos eventos síncronos, a medição dos resultados balizou todas as edições, criando um mecanismo de aprimoramento contínuo. Os resultados de NPS obtidos, associados à coleta de imagens de interações proporcionaram interpretações sobre os encontros síncronos inusitados, demonstrando que a associação de iniciativas autoinstrucionais com eventos online e síncronos, promovem novas formas de aquisição de conhecimento no Ensino a distância, o que sugere uma transformação na maneira como o aluno tem percebido essa modalidade de ensino, ao dar novos contornos ao constructo distância (grifo nosso). Percebe-se que distâncias geográficas são ‘encurtadas’ (grifo nosso) e transpostas pela presencialidade digital e humana.

As Figuras de 3 a 6 remontam estratégicas de acolhimento nos encontros síncronos que reverberaram nos elevados índices de Net Promoter Score (NPS) que foram alcançados. Dentre os programas Padlet, Slido e Mentimeter, os professores puderam trazer os alunos para o protagonismo da sala, ao fazer com eles trouxessem exemplos dos seus entornos, os contextos das empresas e instituições predominantes na região, associar conceitos passados nos conteúdos autoinstrucionais do AVA e, assim por diante. Os relatos espontâneos, ao final de cada disciplina ofertada, com falas repetidas de "excelente encontro" deram aos professores a certeza do melhor caminho interacional.

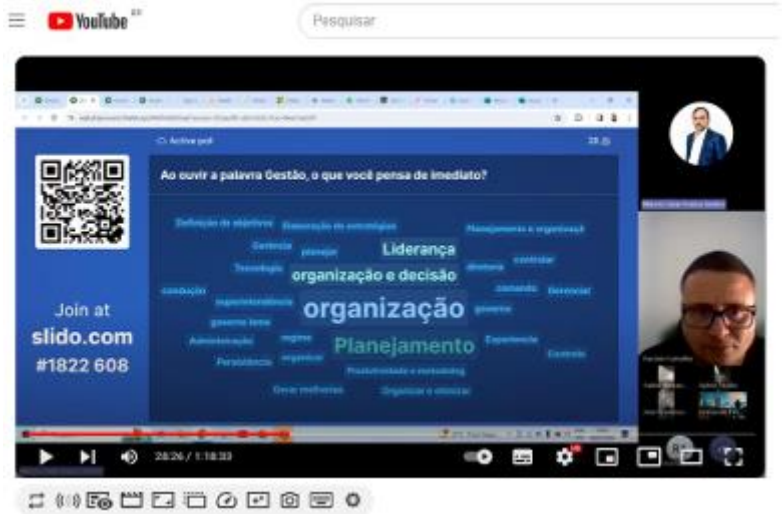
Figura 3 – Os alunos informam em tempo real seus cursos de origem



Fonte: Slido, acervo dos autores

Na figura 4, seguinte, há um estímulo para que todos os participantes construam uma nuvem coletiva de palavras sobre uma motivação dada pelos professores. Emerge a competência humanizante, uma vez que a tecnologia é colocada como meio interacional e prevalecem as humanidades no contexto, quando um aluno aborda e torce pela sua localidade num encontro síncrono. Quando se reconhece e admira sua trajetória.

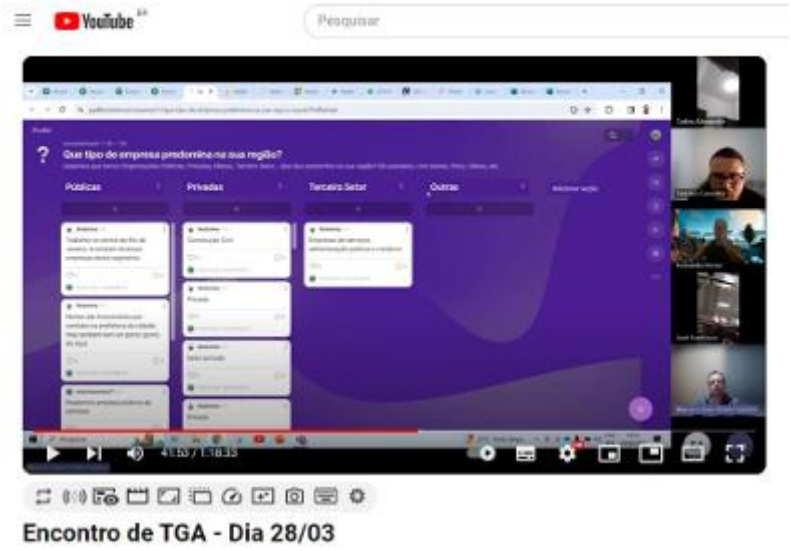
Figura 4 – Nuvem de palavras sobre tema distribuído no momento online



Fonte: Slido, acervo dos autores

Já na Figura 5, uma abordagem mais contextualizada de cada participante foi motivada, por meio de um Padlet, uma espécie de mural eletrônico, que revelou e abriu a discussão sobre a participação dos tipos de empresas nas regiões do País. Cabe ressaltar que todas as Regiões geográficas do país foram representadas nos encontros.

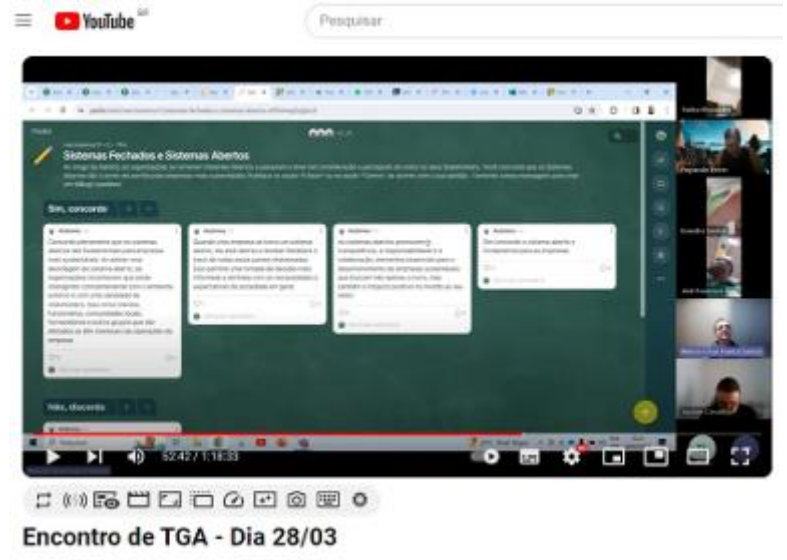
Figura 5 – Protagonismo dos alunos na composição de suas regiões



Fonte: Padlet, acervo dos autores

Por sua vez, na Figura 6. Com os alunos já envoltos na trama de cada encontro, havia um aprofundamento em conteúdos bem mais específicos da disciplina. Novamente, a participação ativa dos alunos, motivados pela metodologia ativa implementada, deu contornos de presencialidade digital, humanizada, para todos os presentes, a cada edição.

Figura 6 – Abordagem mais conteudista nos encontros



Fonte: Padlet, acervo dos autores

A aferições dos resultados sempre estivem presentes nas interações dos autores. OS textos, áudios, pequenos vídeos trocados e os encontros síncronos sempre estiveram nos horizontes da aferição e nas métricas dos autores. A Figura 7 mostra um dos diversos momentos que os autores puderam medir os resultados dos encontros. Até o campo "O que não foi bom?" trouxe resultados positivos, repetidamente. Pois, foi comum ter relatos de pedidos de mais aulas como as que os alunos tinham acabado de receber e, mesmo aqueles encontros que chegavam perto dos 120 minutos por edição, eram considerados curtos, tamanha a interatividade e descontração.

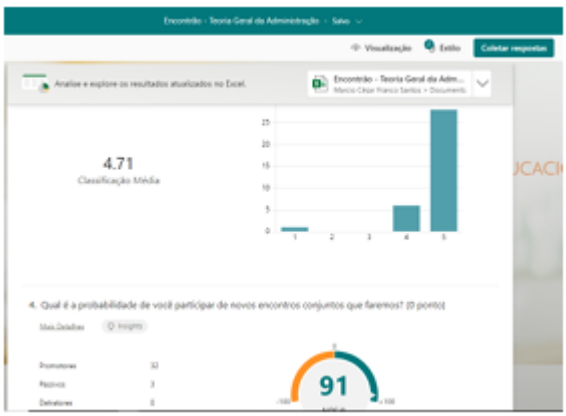
Figura 7 – Uma das formas de medir os resultados



Fonte: Padlet, acervo dos autores

As medições online foram corroboradas pelos Forms distribuídos. Eles tiveram a intenção d emedir a Satisfação do encontro síncrono e também apresentar o NPS. A Figura 8 retroalimenta os envolvidos, pois apresenta uma elevada média de Satisfação, na ordem de 4,71 do máximo de 5,00 e um NPS 91.

Figura 8 – Recorte do Forms distribuído nas aulas



Fonte: Microsoft Forms, acervo dos autores

Percebe-se uma forte intertextualidade entre os diferentes meios onde as comunicações ocorrem e os alunos exemplificaram isso nas interpretações deles. Os pesquisadores identificaram a intertextualidade a partir das respostas e discussões tecidas com maior complexidade, promovidas pelos alunos, nas aulas, nos grupos e fóruns que participaram.

Esta forte intertextualidade corrobora com a competência teórico-conceitual, uma vez que os alunos, ao interagirem nos grupos, vão aos poucos, conquistando maior repertório, que os tornam capazes de compartilhar experiências nas salas APEX, que são salas de Aproximação Profissional e de Extensão, onde cada professor, coordenador dos distintos cursos envolvidos, assessoram trabalhos de extensão nas comunidades, país afora.

Os alunos, de modo geral, mostraram-se dispostos a participar das práticas educacionais desenvolvidas quando motivados pelas enquetes criadas no WhatsApp ou questionários Forms, indicados a partir dos grupos existentes na plataforma. Pelos dados colhidos, acredita-se que a maneira espontânea de relacionamento com os alunos, aproximadas de suas práticas cotidianas, valendo- se de seu repertório de ferramentas conhecidas, tenham favorecido a conduta da participação, como asseveram BERTOLIN; ZWICK; BRITO, 2013.

Por sua vez, outra importante competência pode ser observada nessas ocasiões. A competência social. Uma crença habitual que o aluno que estuda em EAD precisou ser banida dos grupos: a de que os trabalhos e estudos ocorrem de maneira isolada. Pelo contrário, os alunos, já no segundo mês de seus cursos, entenderam que o funcionamento intercala mecanismos assíncronos, como exemplificado na Figura 9, que são notadamente, realizados, cada indivíduo ao seu tempo, mas que em sua maioria, pode sim haver interação profícua, ocorrida por meio de aulas síncronas, oficinas de inclusão, palestras, seminários e as próprias mensagens pelo aplicativo WhatsApp

Figura 9 – Recorte do AVA que demonstra parte das comunicações assíncronas

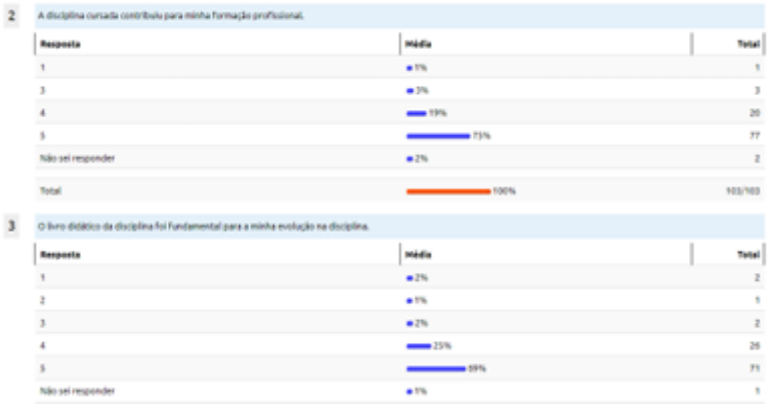


Fonte: Portal do Aluno Unyleya, acervo dos autores

Dentro do Portal do aluno, também estão presentes outros instrumentos de medição que também corroboraram nas análises: a Pesquisa de Opinião, distribuída ao término de cada

disciplina ofertada no período e o Relatório Anual da Comissão Própria de Avaliação. Ambos, trabalhados na já referida Reunião da Câmara, ensejam ações customizadas nas salas e foram amplamente usadas pelos professores, autores deste artigo.

Figura 10 – Recorte da Pesquisa de Opinião



2 A disciplina cursada contribuiu para minha formação profissional.

Resposta	Média	Total
1	1%	1
3	3%	3
4	19%	20
5	73%	77
Não sei responder	2%	2
Total	100%	103/103

3 O livro didático da disciplina foi fundamental para a minha evolução na disciplina.

Resposta	Média	Total
1	2%	2
2	1%	1
3	2%	2
4	25%	26
5	69%	71
Não sei responder	1%	1

Fonte: Portal do Aluno Unyleya, acervo dos autores

As respostas e as análises críticas dos alunos revelaram que a ótica aplicada é um recurso educacional eficaz para estimular a leitura crítica dos discentes em todos os conteúdos interacionais.

A seguir, os autores apresentam a intenção da conclusão deste artigo. Fala-se em intenção, pois o projeto piloto não cessou e novos elementos surgem a cada nova turma e interação.

A audiência privilegiada que se prevê para o evento na área poderá e deverá trazer nuances de análises, o que torna fluido o ensaio das conclusões a seguir. Ademais, importa saber que há a meta de construção de material técnico, a título de Boas Práticas, que certamente revelará a postura reflexiva dos autores, por ocasião da apresentação presencial que se dará em breve.

5 Conclusões

O objetivo final deste artigo aqui apresentado foi responder à questão formulada na Introdução, logo, foi apresentar uma exposição refletida, fruto da interpretação teórica dos pesquisadores e de suas vivências, acerca de quais habilidades e competências transmidiáticas podem favorecer o aprendizado dos discentes. Foram propostas as seguintes competências: humanizante, teórico-conceitual, instrumental e social.

Há de refletir-se sobre o papel da educação em um mundo econômico, tecnológico, mas também social. Considerando-se uma visão crítica sobre o que acontece ou deve acontecer neste mundo, procedimentos éticos que valorizem o ser humano e o ambiente natural precisam sublinhar as ações docentes. Configura-se, aqui, o que se designou por competência humanizante, iluminadora das demais competências neste artigo apresentadas.

A partir do alimento provocado por uma visão educacional e consequente convicção pedagógica, para tornar fértil o processo de ensinar-aprender o docente necessita ter domínio conceitual e exercitar sua capacidade crítico-reflexiva, o que remete à competência teórico-

conceitual. É bem provável que tal domínio possa trazer-lhe entusiasmo e lhe provocar o desenvolvimento de habilidades que enriqueçam sua competência instrumental.

Revelada em suas estratégias de ensino-aprendizagem, tal competência deve ser provocadora e facilitadora de questionamentos e contribuições dos alunos. Questionamento é um aprendizado que conduz a outros aprendizados, sobretudo o aprender a aprender.

Os dados foram coletados longitudinalmente que, per se, já são capazes de gerar um acervo de imagens, práticas e áudios de conteúdo vasto, já neste primeiro ano da implantação da estratégia de acolhimento.

Se nas competências do docente inclui-se o provocar e alimentar o senso de responsabilidade do aluno por sua própria aprendizagem, o encorajamento à busca de competência teórico-conceitual e instrumental, por outro lado é também estimular uma comunidade de aprendizagem entre alunos, que possa enriquecer o desenvolvimento individual e a competência social.

Supõe-se que as reflexões aqui surgidas possam ter implicações para o ensino a distância, para as organizações privadas e públicas e para a sociedade em geral. Intenta-se compartilhá-la com outros docentes e pesquisadores, assim como com gestores universitários e, ao submetê-la às suas críticas, tem-se a possibilidade de seu enriquecimento e, com ele, a de apresentar mais um alimento para escolhas pedagógicas profícuas em cursos promovidos por meio de plataformas. Tal situação pode contribuir para alimentar ações administrativas mais humanas e, desta forma, tem a possibilidade, dentro do seu campo de atuação, de contribuir para uma sociedade mais responsável e justa

Referências

ANTONACOPOULOU, E. The relationship between individual and Organizational Learning: New evidence from managerial learning practices. **Management Learning** 17 Journal, v. 37, n.4, p. 455- 473, 2006.

BAKHTIN, M**. Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERTOLIN, R. V.; ZWICK, E.; BRITO, M. J. de Aprendizagem Organizacional socioprática no serviço público: um estudo de caso interpretativo**. RAP**, v.47, n. 2, p. 493513, mar/abr 2013.

CROSSAN, M. M.; LANE, H.; WHITE, R. E. An Organizational Learning Framework: From intuition to Institution. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 3, p. 522-537, 1999.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FLYVBJERG, B. Five misunderstandings about case-study research. **Qualitative inquiry**, v. 12, n. 2, p. 219-245, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

JENKINS, Henry. **Transmedia storytelling and entertainment**: An annotated syllabus. In: Entertainment Industries. Routledge, 2014. p. 145-160.

NONAKA, I. The knowledge-creating company. **HBR**, v. 85, n. 7-8, 2007.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**: How Japanese companies create the dynamics of innovation. Oxford University Press, 1995.

PASCAL, B. **Coletânea do pensamento de Pascal**. Mauric François (org.). São Paulo: Martins, 1965.

SANDBERG, J. Understanding human competence at work: an interpretative approach. **Academy of Management Journal**, v. 43, n. 1, p. 9-25, 2000.